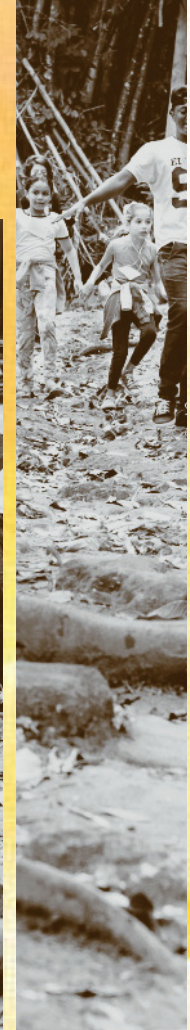
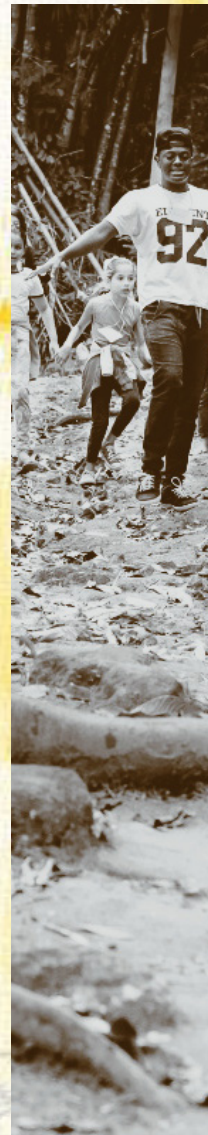




Guia do Mutirão Mundial de Oração/2020

POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS
POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS
POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS



25º Guia do Mutirão Mundial de
Oração por Crianças e Adolescentes
Socialmente Vulneráveis

1-8
ago 20

de mãos dadas seguiremos
norteados pelo Senhor: ninguém se perderá.

“Eis que gravei
você nas
palmas das
minhas mãos”

Isaías 49.16





Hands to serve Him



WORLD WEEKEND
OF PRAYER
FOR CHILDREN AT RISK

6-7 JUNE 2020

O Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes Socialmente Vulneráveis é uma iniciativa da Viva e acontece no primeiro fim de semana de junho de cada ano. Esta é a 25ª edição. A Rede Mãos Dadas executa esta campanha de oração para o Brasil e países de fala portuguesa. No Brasil, alteramos a data para a primeira semana de agosto devido a pandemia de COVID-19.



De mãos dadas seguiremos: norteados pelo Senhor ninguém se perderá.

Todos os anos, a Viva, organização que propõe e mantém o Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes Socialmente Vulneráveis já há 25 anos, envia para nós, no mês de dezembro, o tema da campanha para o próximo ano.

Nossa equipe traduz o material e em seguida produz o nosso próprio, adaptando o tema para o contexto brasileiro. Como poderíamos prever em dezembro de 2019 (quando a Viva preparou o material) que a palavra de ordem em março de 2020, seria: NÃO aperte a mão de ninguém? Incrível!

As mãos são instrumentos poderosos que Deus nos dá. Elas podem ser usadas para matar ou para proteger a vida, para ajudar uma criança ou idoso a comer, ou para roubar a comida daquele que é mais vulnerável. As mãos podem demons-

trar afeto ou agressão, socorro ou descaso. E é por isto que até o texto bíblico a usa como uma metáfora do cuidado de Deus para conosco. Ter o nosso nome gravado na mão do Pai significa que em nenhum momento ele se esquece de nós (Veja o versículo tema: Is 46.16).

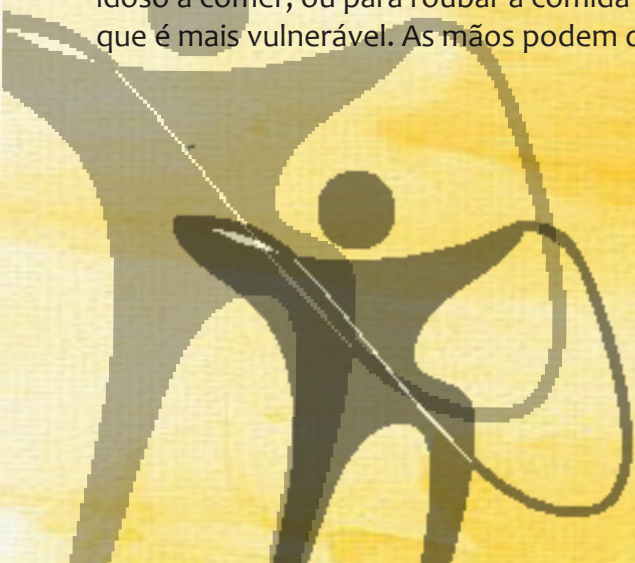
Quando uma criança sente medo ou fica apreensiva porque não sabe o caminho de volta para casa, ela instintivamente dá as mãos ao adulto responsável por ela. Ela faz isto porque sabe que ele a conduzirá a um lugar seguro. Ela não precisa temer. Dar as mãos ao Pai para seguirmos adiante sem temor é o que precisamos fazer neste momento.

E, por último, podemos pensar nas mãos como uma metáfora para o trabalho conjunto quando precisamos trabalhar numa grande obra de reconstrução. Muitas mãos unidas, trabalhando juntas podem erguer um grande muro que servirá de proteção para todos nós (Veja o estudo bíblico sobre Neemias). Nem todas farão a mesma coisa, mas todas trabalharão com o mesmo objetivo.

Convocamos você a unir as suas mãos (metaforicamente...) às dos seus irmãos, em oração por um grande movimento de cuidado pelo próximo em nosso país. Milhões de crianças sofrem todos os dias, o impacto do descuido e desprezo. Nem sempre o descuido foi direcionado a ela, mas é a criança o ponto final de toda ação egocêntrica dos que têm o poder como deus. Neste tempo de reconstrução da nossa sociedade pós-coronavírus precisaremos de todas as mãos, todas unidas, todas prontas a se doarem, por uma causa comum: o shalom, a paz, a vida harmônica na qual os pequeninos serão prioridade de fato e em verdade.

Nosso desejo, que também é o propósito do Pai, não será completamente possível neste ponto da história, mas será a regra absoluta do Reino de Deus quando Jesus voltar. Porque cremos nesta realidade futura, trabalhamos com fé no presente, e como Cristo ordenou, de mãos dadas!

Elsie Gilbert, é missionária e jornalista. Ela coordena a Rede Mãos Dadas e é responsável pela plataforma de comunicação da mesma.



Lembretes bíblicos

Mãos que cooperam

“Alguns foram ter com ele, conduzindo um paraplítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente”.

Marcos 2.3,4

Mãos que se doam

“Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira”.

Lucas 10. 36,37

Mãos que servem

“(Jesus) Levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido”.

João 13.4,5

Portanto, **junte as suas mãos à outras em sua comunidade:**

Procure oportunidades de dar as mãos a outras igrejas ou indivíduos, para influenciar positivamente sua comunidade. Por exemplo, diante da crise mundial provocada pela pandemia do COVID-19, com que grupo você cooperará? De que forma? Qual é a maior necessidade na sua cidade ou região?

Portanto, **abra as suas mãos:**

Refleta sobre a bondade de Deus com você e dedique seu tempo para as crianças e adolescentes do seu convívio, dedique tempo voluntariamente no trabalho de uma associação beneficente dedicada às crianças mais vulneráveis. Abra suas mãos para dar o que puder em dinheiro, em tempo ou em talento.

Portanto, **use suas mãos para servir em situações práticas:** Peça ao SENHOR no início de cada dia direção e oportunidade para usar suas mãos para a glória de seu nome. Onde e como ele deseja que você caminhe com uma criança ou adolescente? Você tem disposição de servir até aqueles que aparentemente poderão rejeitar a sua ajuda?

Motivos de oração

1

Conexão:

Peça a Deus que levante um número maior de igrejas e organizações unidos com o objetivo de restaurar a vida de nossas comunidades de forma a proteger as crianças e adolescentes dos impactos que a doença, a pobreza extrema, e a violência causam.

Capacitação:

Peça a Deus muito discernimento para aquelas pessoas que estão em posição de autoridade e que suas decisões sejam generosas para com as populações mais afetadas pela pandemia global. Peça por uma vontade redobrada das pessoas já envolvidas no trabalho social com crianças e adolescentes, para que se capacitem para oferecer soluções eficazes num contexto novo com um alto padrão de qualidade.

3

Ação coletiva:

Peça a Deus que nos ajude a desafiar as barreiras que nos separam como seu povo e que possamos coordenar e apoiar ações conjuntas por crianças numa escala e impacto nunca vistos antes.

Influência na sua cidade ou bairro:

Peça a Deus que multiplique o impacto da união de esforços de forma que o trabalho em rede se torne um testemunho e que as igrejas locais sejam reconhecidas como atores legítimos de defesa da criança, parceiras das autoridades municipais, estaduais e até nacionais.

4

20 anos de Mãos Dadas

Como uma brincadeira de criança

Uma das melhores lembranças de minha infância são as brincadeiras em grupo nas noites quentes do Norte do Brasil. Reuníamos todas as crianças da minha rua e nos dividíamos em duas equipes; uma era a “polícia”, a outra os “ladrões”. Éramos pobres, a rua não tinha asfalto, mas a vegetação ao redor se tornava um lugar ideal para a nossa imaginação. Assim era uma parte da minha vida na década de 80 na pequena cidade de Igarapé-Açu, no estado do Pará.

Essa memória ilustra um pouco do que eu quero ressaltar aqui sobre a trajetória da Rede Mãos Dadas, com quem tive a honra de trabalhar nos primeiros dez anos de sua existência (2000-2010). Eu era aluno do Centro Evangélico de Missões (CEM), em Viçosa (MG), quando conheci a Elsie e a Klênia, propulsoras de um periódico diferente, a revista Mãos Dadas. Diferente porque a

ocupação não era falar somente com os administradores das instituições sociais, mas, principalmente, com os trabalhadores da “linha de frente” (o educador social, a cozinheira, o porteiro...); pessoas quase sempre esquecidas nos projetos de capacitação, mas que exercem um papel fundamental no cuidado das crianças em vulnerabilidade social atendidas por ONGs.

Como jornalista, eu vibrei quando ouvia da Elsie o desafio de “escrever uma revista que o educador social entenda”. Comecei como estagiário, e me envolvi cada vez mais no projeto, que também, ao mesmo tempo, foi se ampliando. De uma revista, nos tornamos uma rede, graças ao



vida plena



para as crianças



e adolescentes

vida plena



para as crianças



e adolescentes



trabalho fiel da equipe em dialogar e reunir presencialmente com os representantes das organizações parceiras. Nos preparávamos, ansiosos, para a data do Encontro Anual da Rede Mãos Dadas. Quando os parceiros chegavam, era como se reencontrássemos velhos amigos. Na verdade, era mais do que isso: éramos companheiros de uma jornada muito maior do que nós mesmos. Nossos encontros duravam em torno de 3 dias, sempre regados a muitos risos e sustento emocional e espiritual. E era nesse ambiente que traçávamos os planos para a Rede; planos cheios de esperança em favor das crianças que viviam em contextos de desesperança. Nossas orações eram alimentadas pelos rostos e histórias de meninos e meninas, e impulsionadas pelo vento do Espírito Santo nos lembrando que aquela era a nossa missão: vida abundante para todas as crianças!

Bem, a Rede Mãos Dadas completa 20 anos e, eu, olhando para tudo o que fizemos juntos, penso na maior lição que aprendi: a missão de Deus é uma missão em parceria. Nada do que realizamos teria sentido se não fosse feito de “mãos dadas”.

As discussões em grupo, o mutirão de oração, a doação de recursos para projetos em comum, a assistência a organizações parcerias mais necessitadas... foram tantas soluções encontradas coletivamente!

Volto então à minha lembrança da infância. Por que ainda me recordo das brincadeiras em grupo? Porque me lembro também das relações e dos rostos de meus amigos. Deus nos chama, fundamentalmente, para amar, e isso já é a principal base para o trabalho em rede. E quando olhamos para o cenário das crianças em vulnerabilidade, não dá para imaginar uma solução macro sem ajuda coletiva.

A Rede Mãos Dadas aprendeu ao longo desses anos que, mesmo sendo fundamental, a busca pela unidade não é algo fácil. Exige paciência, amor e convicção. Mas com o tempo, tudo isso se torna um estilo de vida, começa a fazer parte do seu caráter ao ponto de se tornar tão natural como uma brincadeira de criança.

Lissânder Dias, 41 anos, é jornalista. Fez parte da primeira equipe editorial da revista Mãos Dadas. Atualmente trabalha como assessor editorial na UniCesumar. É blogueiro de www.fatosecorrelatos.com.br



A oração de Neemias: o primeiro passo na reconstrução da proteção

INTRODUÇÃO

Neemias foi um judeu que viveu durante o desterro do povo de Israel para a Babilônia. O relato preservado para nós no Antigo Testamento mostra como ele foi usado por Deus para liderar um movimento de reconstrução dos muros de Jerusalém. Ele revela que este homem alinhava seu coração com a vontade de Deus e queria agradá-lo. Ao ser confrontado com as notícias do seu povo, em sua terra natal, vivendo em humilhação e desgraça, ele age. E o que ele faz serve como exemplo para nós hoje. Mas tudo começa com a oração.

Leia Neemias 1.1-11

A. Caráter do líder

A realidade de Neemias, relativamente confortável na fortaleza de Susã, e a notícia sobre a miséria e desprezo vivida por seus compatriotas em Jerusalém, causam um grande impacto em Neemias. Sua reação revela alguns traços de caráter:

Quem?	Neemias, uma comitiva de judeus liderada pelo irmão Hanani, Rei Artaxerxes, rei do Império Persa
Quando?	Anos 446 B.C – 4 meses antes do “ano novo”.
Onde?	Susã, um palácio de inverno do Império Persa.
Qual era o problema?	Os judeus que restaram em Jerusalém após o exílio, viviam em miséria e desprezo.
Qual era a importância de um muro?	Os muros das cidades antigas ofereciam proteção e dignidade. Uma cidade sem muros de proteção estava sujeita a invasões e saques sucessivos.
Qual era a situação daqueles que estavam sem muro?	Desprotegidos, humilhados, desprezados, vivendo em miséria
Qual era a situação de Neemias?	Protegido numa grande fortaleza e designado como oficial na corte do rei persa.

1. Se entristeceu profundamente porque foi capaz de ter empatia por seus compatriotas.

Ele poderia facilmente ter se esquivado da situação apresentada. Como um oficial importante atendendo ao rei, ele poderia ter raciocinado que não podia misturar as coisas. Tinha responsabilidades com esta terra e também com a sua família. Era inteligente, fiel e tinha conquistado aquele lugar de prestígio no exílio.

2. Revelou que sua fé no Senhor Jeová não era intelectual apenas, mas viva e operante.

Empatia e fé viva ocorrem juntas em muitos casos. Como um homem de ação ele se volta para o Senhor, jejuando e orando. Como um servo do Senhor, ele reconhece sua responsabilidade para com seus compatriotas necessitados.

B. A oração do líder

Depois de quatro meses gastos em luto, oração e jejum, finalmente Neemias se prepara para expor para o rei o seu problema. A oração registrada em Ne 1.5-11 acontece no final destes quatro meses. A oração revela as principais convicções teológicas deste líder. Sua formação teológica é demonstrada por várias menções contidas no livro de Deuteronômio.

1. A oração tem endereço certo

Neemias se dirige ao “Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível.” Senhor, JEOVÁ, aplica-se somente ao Deus histórico, revelado a Abraão, Isaque e Jacó. Mas, “Deus dos céus,” e “Deus grande e temível” era uma saudação comum ao deus Marduque, considerado pelos babilônios como o deus protetor da cidade da Babilônia. A próxima parte da saudação (Ne 1.5) lança fora qualquer dúvida sobre com quem Neemias deseja falar: “que guardas a aliança e a misericórdia para com

aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!” (Ne 1.5, veja Deut 7.9). O Deus a quem Neemias dirige a sua oração é fiel e compassivo. Ele se importa com os que estão desprotegidos e fracos.

2. A oração tem confissão

“Faço confissão dos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti. Eu e a casa de meu pai pecamos” (Ne 1.6). Ele não tenta se desculpar ou remeter a culpa às gerações passadas. Da queda de Jerusalém até Neemias, existe um espaço de 142 anos. Ele poderia ter pedido perdão pelos pecados de seus antepassados. Mas ele não entra no jogo de distribuir culpa para outros.

Ele leva a sério a palavra de Deus registrada no Pentateuco e reconhece seu próprio fracasso em obedecê-la. Ele reconhece que ofendeu a Deus pessoalmente.

3. A confissão tem coração

Neste momento ele poderia seguir um de dois caminhos: o legalista ou o relacional. Numa relação legalista o ser humano tenta manipular a situação, usando a esperteza e manobras para obter o favor da deidade. Um jogo estratégico de astúcia, que envolve a mente mas não o coração. No entanto, Neemias escolhe o caminho relacional. Ele desejava servir ao Deus vivo, num relacionamento real, baseado em amor e numa experiência profunda com Deus, o Todo-Poderoso que transborda em graça e misericórdia. Ele se dirige a Deus como um servo com o qual o Senhor já tem uma longa história: “Eles são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão” (Ne 1.10).

A confissão revela duas coisas sobre o coração de Neemias. (1) Humildade: ele se identifica com a situação de seus compatriotas, com o seu pecado, com a sua culpa e com o seu sofrimento. Ele assume o papel de um sacerdote para a comunidade tão distante intercedendo

por eles. E isto confirma quem ele é: servo do Senhor. Sua posição como um oficial na corte do rei é só isto, uma posição, não a sua identidade. Neemias se identifica com o povo escolhido, apesar da humilhação pela qual este povo passa. E isto revela onde o seu coração está. (2) Coragem: Neemias não agiu por impulso. Foram quatro meses de oração e jejum. Ele não estava se colocando numa campanha superficial. Ele conhecia os riscos para a sua relação com o rei. Poderia, inclusive, perder a vida. Se mostrar triste na presença de um rei poderia ser visto como um insulto. Era uma atitude arriscada. Além disto, ele estava disposto a viajar até um lugar de destruição e miséria, longe da proteção do palácio.

4. A oração tem um pedido prático baseado em uma promessa

Primeiro ele pede para Deus se lembrar das suas próprias palavras fazendo referência a Deuteronômio. “E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra; e ali servireis a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais; ao pau e à pedra” (Deut. 28.64 – Ne 1.8).

Por outro lado, ele se apressa a reiterar a promessa de reconciliação citando novamente o que está registrado em Deuteronômio: “Mas, se vocês se converterem a mim e guardarem os meus mandamentos, e os cumprirem, então, ainda que os seus desterrados estejam nos lugares mais distantes da terra, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que escolhi para fazer habitar o meu nome.” (Deut. 30.1-5, 12-6 – Ne 1.9).

O pedido prático de Neemias é: faça cumprir a sua palavra. Seja fiel à sua promessa nesta situação, hoje. Ele não estava tentando manipular a palavra de Deus para o seu próprio proveito. Ele estava orando e depositando toda a sua confiança naquelas promessas. Ele estava dizendo, “Senhor, eu sei que o seu caráter não mudou. Faz com que a sua promessa se cumpra agora, nesta situação”.

Em outras palavras ele estava dizendo algo assim: “Nós quebramos a nossa aliança com o Senhor. Nós o abandonamos em troca de outros deuses que nos pareciam mais agradáveis. Longe do Senhor nós perdemos o rumo e acabamos espalhados, em miséria e humilhação. Mas o nosso relacionamento com o Senhor vai além, é mais profundo. Nos arrependemos e confessamos o nosso pecado confiando no fato de que o Senhor é um Deus de misericórdia. Queremos voltar ao Senhor.

“ Mas o nosso relacionamento com o Senhor vai além, é mais profundo. Nos arrependemos e confessamos o nosso pecado confiando no fato de que o Senhor é um Deus de misericórdia. Queremos voltar ao Senhor. Queremos servir ao Senhor novamente. E o problema lá em Jerusalém não será solucionado se o Senhor não nos receber de volta como povo teu. ”



Queremos servir ao Senhor novamente. E o problema lá em Jerusalém não será solucionado se o Senhor não nos receber de volta como povo teu”. E ele termina “Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com o teu grande poder e com a tua mão poderosa. (...) Faze com que o teu servo seja bem-sucedido hoje e encontre misericórdia diante desse homem” (Ne 1.10,11).

5. A oração integra a fé em Deus (em sua mão poderosa) e a responsabilidade pessoal.

Neemias entrega seu pedido nas mãos de Deus, e, ao mesmo tempo, coloca suas mãos à serviço da missão. A mão poderosa de Deus simboliza o poder de Deus para realizar a sua vontade. Neemias confia na palavra de Deus segundo a qual o seu desejo é o relacionamento restaurado. Na oração de Neemias, ele liga este desejo de um povo restaurado a um pedido pessoal que estará a serviço desta restauração. Neemias vai precisar da intervenção de Deus para obter o sucesso em sua missão. Diante da mão poderosa de Deus, o rei Artaxerxes é apenas “esse homem”.

“O pedido prático de Neemias é: faça cumprir a sua palavra. Seja fiel à sua promessa nesta situação, hoje. Ele não estava tentando manipular a palavra de Deus para o seu próprio proveito.”

PARE E REFLITA:

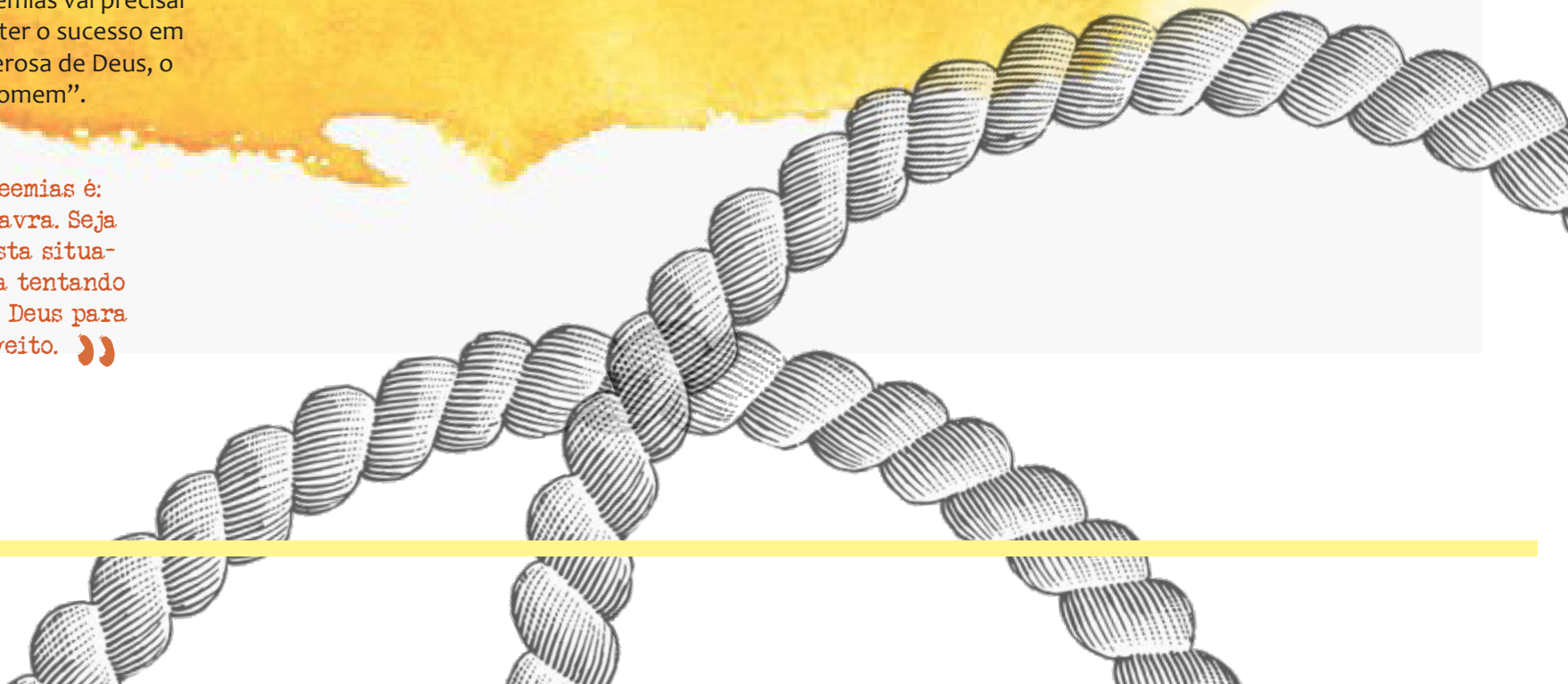
-> *Neemias, um homem de ação, gasta quatro meses em oração e jejum. Você considera que este tempo gasto em oração pode ser considerado como uma etapa ativa na história? Ou você tem a tendência de pensar que a oração pode ser feita no caminho para não se perder tempo?*

-> *Quando um problema reflete a condição espiritual do povo de Deus como um todo, você sente a tentação de nutrir uma vida de oração individualizada, afastando-se dos pecados das nossas comunidades de fé como se eles não tivessem nada a ver com você, individualmente?*

-> *Com que frequência você se pega orando de forma legalista, tentando manipular palavras ou dizer as coisas certas para obter o favor de Deus?*

-> *Quando olhamos para a situação das pessoas em agrupamentos subnormais (favelas) no Brasil, que em sua maioria é constituída por crianças e adolescentes, podemos dizer que elas vivem em condições semelhantes aos compatriotas de Neemias. O que você acha que é o desejo de Deus, expresso em sua Palavra, para estas pessoas? O que Deus deseja de nós, enquanto comunidades de fé, já que professamos conhecer a sua Palavra? Como você acha que deveríamos adaptar a oração de Neemias para o nosso contexto? Por quanto tempo deveríamos orar?*

James Gilbert, é missionário e fotógrafo. Ele atua na Rede Mãos Dadas como consultor em teologia.



Para refletir

Abrimos o coração para que Deus falasse e ele falou

A Igreja Batista do Coqueiral é hoje uma referência em termos de envolvimento com a comunidade na qual está inserida. Com 350 membros, ela atinge diretamente mais de 2.000 pessoas com os três programas sociais executados por meio de 18 projetos.

Em 2002, a frequência dominical tinha caído para 100 pessoas apesar de serem 250 o número de membros formais. De lá para cá, houve uma grande mudança, especialmente quando levamos em conta a idade desta igreja. São 95 anos hoje.

As mudanças ocorreram por meio liderança do Pr. José Marcos que soube unir a sua visão à de sua liderança num processo de apoio mútuo sustentado à longo prazo iniciado há 18 anos. É uma história muito bonita, disponível no livro: “Desculpe o transtorno, estamos mudando a igreja”*.

Evandro Alves, líder da igreja desde aquele tempo que participou ativamente do processo de seleção do Pr. José Marcos, no início de 2000, 20 anos atrás.

“No início de 2002 ficamos sem pastor e nossa igreja, Igreja Batista do Coqueiral, da periferia de Recife, PE, passou a orar. Muitas vigílias de oração foram realizadas para que o Senhor enviasse uma pessoa que desse continuidade ao trabalho que Deus já vinha desenvolvendo na nossa igreja.

Pensamos num perfil de pastor que fosse indicativo para nós. Lembro que uma das questões era o tempo que o candidato pensava em ficar na nossa igreja porque nós já percebíamos que a obra que Deus estava fazendo em Coqueiral era uma obra de longo prazo. Existia no meio batista uma ideia que um pastor passava, em média, cinco anos numa determinada igreja. Cinco anos era muito pouco para alcançar o que Deus queria realizar em nosso meio.

O Pr. Eupídio Neres, foi convidado por nós a conduzir o processo de sucessão pastoral. Ele tinha um bom trânsito no meio do grupo de pastores ativos assim como de seminaristas da nossa convenção. Depois de algum tempo ele confessou: “Não estou encontrando nenhum pastor com o perfil para a Igreja Batista do Coqueiral.”

Intensificamos as nossas orações e vigílias. Numa delas, uma irmã recebeu o texto, por meio de



“ Mesmo sendo uma igreja tradicional, nós não nos furtamos em buscar experiências diferentes e até sobrenaturais ”

revelação, da escolha de Davi. Nossa tradição era escolher pastores com experiência e lastro na denominação. Isto foi marcante pois ao compartilhar, discernimos que Deus nos orientava a procurar uma pessoa diferente dos moldes tradicionais da Igreja Batista do Coqueiral. Numa outra vigília, a mesma irmã teve uma segunda visão. Ela viu uma pessoa fardada, de roupa camuflada apertando a mão dos irmãos na saída, após o culto. Na época, não entendemos muito bem do que se tratava.

Enquanto isto, o Pr Elpídio acompanhava o seminarista José Marcos, que se preparava para o pastorado no Seminário Batista do Norte do Brasil. Ele começou a perceber que as respostas que o seu discípulo dava e as conversas

que tinham dentro do discipulado dava indícios de que ele era uma pessoa que saberia caminhar junto com a visão que Deus havia dado para a igreja do Coqueiral. E foi assim que o Pr. Elpídio nos apresentou o José Marcos: “Ele é diferente, tem seis anos de evangelho e ainda está no seminário. Ele é militar de carreira, sargento, servindo aqui no batalhão do exército próximo da igreja”.

Quando a nossa comissão de sucessão pastoral foi conversar com ele e sua família,

fizemos um questionário pois queríamos saber de verdade se era ele. Pedimos perdão pela nossa falta de fé, mas fizemos dez perguntas e pedimos a Deus que o candidato respondesse a todas as dez perguntas da forma como entendíamos que deveria ser. Quando a comissão pastoral chegou na casa de José Marcos, um dos jovens olhou para a residência dele, uma residência militar, e disse, “Olha, eu tive um sonho com a fachada desse prédio esta noite. Igualzinho”. Isso nos encheu com muita alegria e quando chegamos e começamos a conversar, ele respondeu as perguntas de acordo com nossas expectativas! Ali foi a cartada final que nos deu a confiança para crer que efetivamente José Marcos era o homem que Deus estava enviando para nós.

Deus escutou de verdade as nossas orações! O convite formal foi feito, nós o consagramos como pastor, antes mesmo dele terminar o seminário. Com isso se comprovou a palavra da escolha de Davi. Sim, José Marcos era totalmente fora do padrão. Isso nos trouxe muita paz e estamos caminhando juntos há duas décadas.

Deus só tem confirmado o trabalho da Igreja Batista do Coqueiral dentro das nossas comunidades. Louvo a Deus por isso. Por que mesmo sendo uma igreja tradicional, nós não nos furtamos em buscar experiências diferentes e até sobrenaturais na intenção de ouvir a voz de Deus. Mas abrimos o coração para que Deus falasse e ele falou. Louvado seja Deus.

Evandro Alves, 45 anos, Assistente Social. Casado com Adriana, pai de Lucas e Habriel. Sou membro da Igreja Batista em Coqueiral e membro da Diretoria do Instituto Solidare



Dinâmica de oração:

Quatro amigos e uma missão

PREPARAÇÃO

Tempo de preparo: 2 horas

- Leia toda a lição
- Imprima as palavras cruzadas em número suficiente para a sua turma.
- Caso você deseje material visual para contar a história, temos duas opções:
Imagens gratuitas da história: <http://freebibleimages.org/illustrations/gnpi-026-jesus-paralytic/>
Vídeo do projeto SuperBook: bit.ly/parceriasuperbook
- Crie uma “maca” de acordo com as instruções disponíveis em “Material para recorte” no link: bit.ly/RecursoMMO2020
- Crie bonecos representando crianças e adolescentes usando caixinhas de fósforo e as imagens disponíveis em “Material para recorte”. Link de acesso: bit.ly/RecursoMMO2020
- Imprima algumas fichas de crianças ou adolescentes que estão disponíveis ainda no link anterior. Cada criança ou adolescente está em uma casa de acolhimento aguardando que as autoridades resolvam a sua situação. Decida por quantas crianças o seu grupo vai orar e imprima o número adequado de fichas. Você precisará de pelo menos uma ficha para cada 5 crianças. Estes bonecos representarão as crianças ou adolescentes escolhidos por você para receber as orações da sua turma. Veja mais instruções no box da página 18.

ENCONTRO DE ORAÇÃO

Tempo de Execução: 40 min.

História para Ouvir

EDUCADOR: Conte esta história para ilustrar como Deus valoriza o trabalho em unidade. Ele quer que nós seguremos as “cordas” uns para os outros. Isto exige várias habilidades de cada um de nós. Mas só teremos êxito se soubermos coordenar, agir juntos, com o mesmo propósito, acreditando que Deus vai agir no nosso meio.



Certa vez, um homem paralítico ouviu falar de Jesus. Ouviu dizer que ele tinha poder para devolver a vista aos cegos, curar enfermidades e até fazer um paralítico andar novamente. Dentro deste homem surgiu uma esperança. Será que Jesus poderia devolver a ele a capacidade de andar?

Só que havia um grande obstáculo: como chegar até Jesus? O paralítico sabia que não poderia chegar até o Mestre por conta própria. Então, aquela luzinha de esperança começou a se apagar. O paralítico começou a pensar em como ele era azarado e mal amado. Como estava sozinho, como era difícil sobreviver sem poder andar, como era humilhante ter que depender da esmola dos outros. Ou seja, ele começou a sentir dó de si mesmo.

Qual não foi a sua surpresa quando quatro homens da sua comunidade chegaram em sua casa e decidiram levá-lo até Jesus. A luzinha de esperança voltou a brilhar dentro do seu coração. Mas ele ficou com medo. E se todo o esforço destes só desse em fracasso e ele fosse humilhado mais uma vez? “Vocês têm certeza? Será que esse Jesus vai ao menos olhar para mim?” Os quatro amigos não quiserem conversa. Eles tinham certeza que se conseguissem levar o paralítico até Jesus, ele seria curado.

Ao chegar na casa onde Jesus estava, os homens, já suados de carregar o paralítico, se depararam com um problema. Tinha uma multidão barrando a passagem. Era impossível chegar até Jesus!

Logo um deles teve a ideia de subirem ao telhado e descerem o paralítico com cordas até Jesus. Era um plano arriscado, podiam deixar pedras cair na cabeça das pessoas embaixo, ou pior, poderiam deixar o paralítico cair. Mas juntos eles pensaram numa solução e cada um, de forma muito cuidadosa fez a sua parte. Imaginem a surpresa de Jesus ao ver o teto se abrindo e uma pessoa descendo numa maca!

Mas, vejam só que interessante, Jesus não admirou a força dos quatro amigos, nem a inteligência deles. Jesus admirou

a sua fé! E tem uma outra coisa mais interessante ainda. Antes de Jesus curar o paralítico, ele resolveu dar um presente ainda maior. Ele disse para o paralítico: “Os seus pecados estão perdoados”.

Espera aí. Que pecados? Nós não sabemos. Nós sabemos o seguinte, só tem pecado a pessoa que também tem escolha para agir desta ou daquela forma. É como se Jesus estivesse dizendo para o paralítico: “Você não é um coitado que depende dos outros e que tem o mundo todo conspirando contra você. Você faz escolhas. Algumas das escolhas que você fez não são boas. Mas eu perdoo estas escolhas erradas e te declaro livre para seguir com a sua vida. Levanta, pega o seu leito e vai para casa!”

Eu imagino que o paralítico, não, o ex-paralítico, foi correndo, saltitando, dando glória a Deus por todo o caminho. E eu não consigo imaginar esta cena sem os quatro amigos pulando de alegria junto com ele! Eu também acho que os cinco foram seguidos por uma pequena multidão. As pessoas queriam chegar perto para ver o inacreditável. Queriam ver para ter certeza. Os quatro amigos, no entanto, tiveram certeza antes de ver!



Princípios para Lembrar

EDUCADOR: Ajude as crianças a retirar da história as lições ali contidas em preparação para o momento da intercessão.

O homem parálítico precisava de ajuda - ele não tinha como chegar sozinho a Jesus. Será que ele sabia que precisava de Jesus? Ele participou desta ação de vontade própria?

Princípio 1:

É importante trabalhar pelo bem do nosso próximo. Mas é igualmente importante respeitar a vontade de cada pessoa.

Os amigos tiveram que trabalhar juntos e concordar com um plano de ação. Será que um dos amigos teve a ideia de subir no telhado e os outros acharam que era arriscado? Estamos preparados para mudar nosso plano de ação?

Princípio 2:

O trabalho em equipe agrada a Deus!

Os amigos precisaram ver a necessidade do parálítico, depois concordar em como levá-lo até Jesus e por último, mudar o plano quando encontraram um obstáculo inesperado.

O trabalho em equipe destes amigos foi guiado pelo Espírito Santo. Eles perceberam uma necessidade, o sofrimento do parálítico. Esta necessidade uniu os amigos e os motivou a agir. É assim que você se sente em relação às necessidades de crianças e adolescentes que vivem em situações de violência, privação e abandono?

Princípio 3:

O Espírito Santo nos revela as necessidades de pessoas ao nosso redor.

Devemos compartilhar o que ele coloca no nosso coração porque ele pode estar chamando um grupo de amigos para agir e transformar uma situação de tristeza em grande alegria.

Qual foi o resultado do trabalho em cooperação destes homens? Um milagre. Uma vida completamente restaurada! E quem ficou impressionado? Todos!

Princípio 4:

Quando oramos juntos e trabalhamos em união, alcançamos resultados surpreendentes e a cidade toda percebe. “Nunca vimos algo assim!”

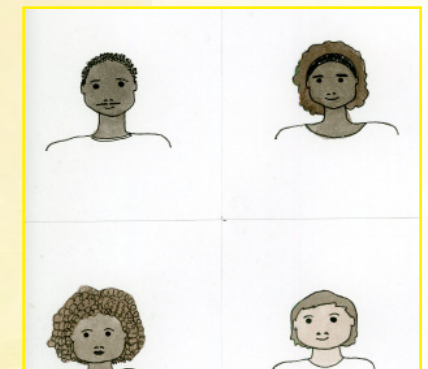
Atividade para fixar

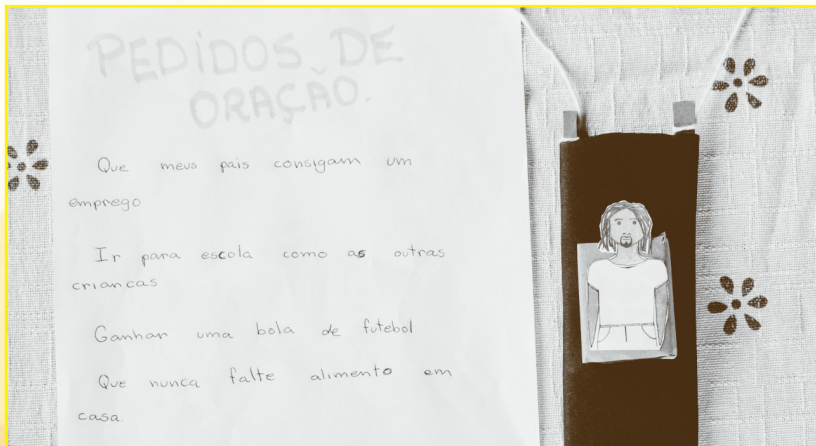
EDUCADOR, distribua as folhas com as palavras cruzadas (ver pag. _). Ajude as crianças a responder e a encaixar as palavras chaves no local certo.

Tempo para orar

EDUCADOR: Esta é uma sugestão de uma dinâmica de oração baseada na história dos quatro amigos e o parálítico. Você dirá algo assim:

“Vamos praticar estes princípios? A nossa oração hoje vai ser como se a gente estivesse no telhado, tentando levar uma pessoa à presença de Jesus. Nós vamos colocar esta pessoa numa maca e depois vamos desce-la até o chão. Só que não podemos deixar a criança ou adolescente que vamos colocar nela cair. Para isto, precisamos de quatro amigos para segurar as cordas o tempo todo. Vamos tentar manter a maca na altura de uma cadeira.”





Instruções:

1. Divida as crianças e adolescentes em grupos de cinco. Quatro segurarão as cordas da maca e a quinta depositará na maca o boneco representando a criança ou adolescente por quem o grupo intercederá. **ATENÇÃO:** É muito importante que isto seja feito com antecedência: ter as macas prontas, os bonecos montados e as fichas impressas e colocadas dentro da caixinha (boneco). Ver instruções sobre como montar a maca e os bonecos de caixinhas de fósforo em “Material para recorte” no link:

bit.ly/RecursoMMO2020

2. Peça às crianças para esticarem as quatro cordas ao mesmo tempo de forma que a maca fique na altura de seus ombros. Nenhuma ponta deve ficar mais baixa que a outra.

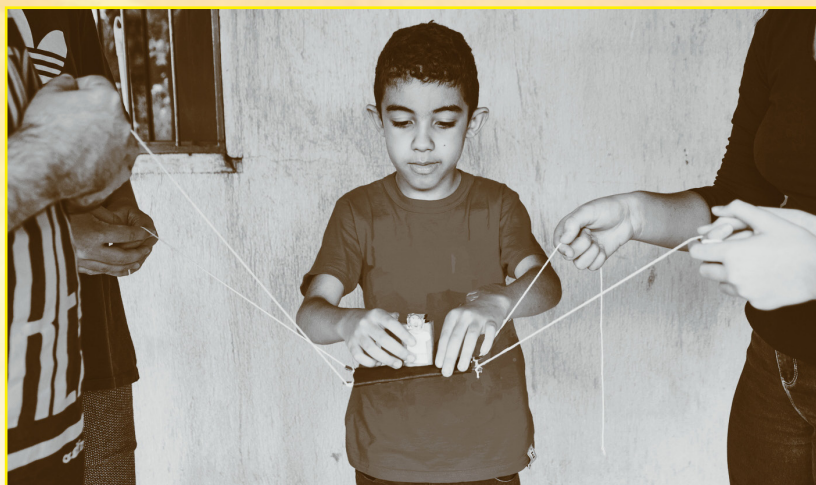
3. Agora peça à quinta criança para abrir a caixinha de fósforo (boneco), retirar a ficha da criança por quem o grupo intercederá e ler o conteúdo em voz alta. Depois da leitura, ela colocará a ficha de volta na caixinha de fósforo e a caixinha dentro da maca. Peça para fazer isto com cuidado, imaginando como seria para o parálítico se sentir no ar, sendo baixado do telhado!

4. Agora peça às quatro crianças para irem abaixando a maca com cuidado até chegar a uma altura como se fosse a de uma cadeira. Diga às crianças que precisam manter esta posição durante o período da oração. Imagine se os quatro amigos tivessem descuidado e derrubado o parálítico na frente de Jesus. Que vergonha!

5. Peça para a quinta criança dirigir-se a Deus em oração pedindo pela criança que foi colocada na maca. Explique para os outros quatro que não precisam fechar os olhos porque é muito importante não deixar a maca cair.

6. Ao terminar de orar, a quinta criança recolhe a caixinha, ainda com cuidado. Você deve preparar um lugar onde eles possam deixar à vista para orar outras vezes.

7. Por último, peça a um voluntário entre os cinco para escrever uma mensagem de encorajamento para esta criança ou adolescente. **ATENÇÃO:** A mensagem será colocada no site da Rede Mãos Dadas na nossa página de “Acolha uma criança em oração” e será enviada para cada criança ou adolescente por quem a sua turma orou. No site você encontrará ideias de mensagens inspirativas.



Palavras Cruzadas

Quatro amigos e uma missão



Verticais

- 1 O que acontece quando Deus age? Todos ____
- 2 De acordo com a nossa lição o trabalho é sempre melhor quando ele é feito em ____

Horizontais

- 3 Que atitude Jesus quer que tenhamos para que possamos receber sua ajuda?
- 4 Quem nos orienta para perceber a necessidade do nosso próximo?



*DICAS: EQUIPE, ESPÍRITO SANTO, PERCEBEM, QUERER

Palavras Cruzadas

Quatro amigos e uma missão



Verticais

- 1 O que acontece quando Deus age? Todos ____
- 2 De acordo com a nossa lição o trabalho é sempre melhor quando ele é feito em ____

Horizontais

- 3 Que atitude Jesus quer que tenhamos para que possamos receber sua ajuda?
- 4 Quem nos orienta para perceber a necessidade do nosso próximo?



*DICAS: EQUIPE, ESPÍRITO SANTO, PERCEBEM, QUERER

Não pare por aqui

Acompanhe o novo vídeo do World Without Orphans, “Como chegamos até aqui?”

Veja o vídeo preparado pela World Without Orphans sobre a situação das crianças e adolescentes que vivem hoje sem o apoio de uma família. Esse é um excelente recurso para ser usado na sua igreja ou reunião de oração pelas crianças mais vulneráveis.

Conheça nosso novo aplicativo!

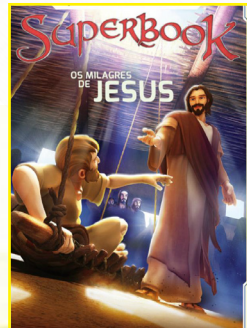
Se você se considera um educador ou educadora de crianças, com trabalho formal ou voluntário, em igrejas, escolas, projetos sociais, etc, junte-se a nós baixando o aplicativo Folhinha Mãos Dadas. É uma excelente forma de se manter atualizado com todas as ofertas proporcionadas pela Rede Mãos Dadas. Confira aqui:

bit.ly/appfolhinha



Novo material pedagógico do ministério Super Book
Outro recurso especial para esta edição do Mutirão Mundial de Oração é uma oferta do ministério Super Book. Além do acesso ao vídeo completo, eles nos presentearam com todo o material pedagógico que o acompanha. Basta seguir o link abaixo.

bit.ly/parceriasuperbook



Participe do nosso Intercâmbio de Oração!

Pela quarta vez consecutiva, realizaremos em agosto o Intercâmbio de Oração no qual crianças orarão por crianças distribuídas por todos os países de fala portuguesa. Não deixe de participar. Veja mais sobre esta iniciativa aqui:

bit.ly/IntercambiodeOração



INSTITUTO LADO A LADO

REDAÇÃO: Elsie Gilbert

ARTE GRÁFICA: Kedma Muniz

ATENDIMENTO AO LEITOR: Beatriz Tavares

SUPERVISÃO: Priscila Assis

FOTOGRAFIA: James Gilbert

cartas@maosdadas.org

www.maosdadas.org

Parceiros de mãos dadas

